ANO 3.º LISBOA--TERÇA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 1924 N.º 896

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e officinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

O CONSELHO Central das juntas de freguesias de Lisboa enviou-nos um oficio em que nos pede que o informemos se ha algum proposito da parte do *Diario de Lisboa* de desvirtuar o intuito que anima as juntas de freguesia de conseguir que o governo tome providencias para melhorar as condições economico-financeiras do país, barateando os viveres.

Ignoramos como semelhantes apreensões entraram no espirito dos cidadãos que compõem o Conselho Central.

Se por ventura leram com atenção a nota—*Pão e politica*,—logo deviam ter percebido que o nosso redactor, ocupando-se do boato que dava as juntas em conflito com o governo, tratara de o desmentir.

Palavras suas:

—«Buscamos na Arcada confirmação ou desmentido ao facto e recebemos de um dos ministros absoluto desmentido.»

E' necessario maior clareza?

Pelo que respeita aos esforços das juntas, para promoverem o nosso ressurgimento, nunca nos mereceram reparo ou censura, mas sim aplauso. Esperamos que não esmoreçam.

Sustentando nós que Portugal necessita hoje da cooperação de todos os seus filhos, não podemos excluir organismos tão prestimosos.

No entanto, diremos ao Conselho Central que, respondendo-lhe neste tom, amavel, e cortês, simplesmente desejamos significar-lhe a nossa muita consideração—o que não envolve peias á nossa liberdade de discutir e apreciar.

* * *

OS barbeiros pedem novamente aumento de feria. Está certo. A vida encarece dia a dia e os tendeiros escanhoam-nos muito mais do que os amaveis empregados que nos escanhoam a barba e nos falam de politica.

Mas sabem os leitores quanto teremos de pagar por um corte de cabelo, se as reclamações dos figaros vingarem?

Nós não sabemos—nem queremos pensar nisso.

O que sabemos é que eles desejam ganhar trinta escudos por dia.

Se as suas reclamações forem atendidas—só nos restará ir cortar o cabelo á barbearia do governo civil.

* * *

O ILUSTRE zootecnista, sr. dr. Miranda do Vale, realisa depois de ámanhã, pelas 21 horas, numa das salas da Escola Superior de Medicina Veterinaria, uma conferencia publica, promovida pela Sociedade Portuguesa de Medicina Veterinaria, sobre a ultima importação de gado para cruzamento. O conferente aceita a impugnação das doutrinas que expuzer sobre o assunto.

* * *

O CHEFE do Estado recebe ámanhã o sr. ministro de Espanha, D. Alejandro Padilla, que lhe apresentará os representantes da Estudantina Madrilena, o deputado Tavares de Carvalho e o senador dr. José Pontes.

A' noite o sr. Teixeira Gomes assistirá ao espectaculo no teatro S. Luiz, que é em beneficio da Escola-Oficina n.º 1.

* * *

ESTA' em Lisboa o jornalista brazileiro sr. Domingos Cardoso, que veiu á Europa em missão do governo do Brazil, como delegado do Ministerio da Agricultura.

UNAMUNO

Quando um regimen ou uma situação politica determinada não se harmonisa com o livre exercicio da inteligencia, impedindo que esta exerça o seu direito de critica, podemos concluir imediatamente que entrou num periodo critico em que a sua existencia procura justificar-se por motivos que a consciencia não reconhece, sem uma grande violencia.

E' o caso do actual directorio militar espanhol que, apresentando-se como redentor de um povo que a orientação dos seus velhos partidos abandonava ao feudalismo financeiro e mercantil, começou logo por oprimir a liberdade de pensar, sugeitando a imprensa a um severo jugo de clausura.

Reconhecemos que Primo de Rivera e os seus colaboradores são homens de boa fé e optimas intenções que alguma coisa tem feito para criar uma situação desafogada para as espadas e para os homens que gostam de viver á sua sombra.

No entanto, o problema de Marrocos ainda não encontrou uma solução nem pacifica nem guerreira, continuando por isso a angustiar a Espanha que lastima que o seu destino esteja á mercê de Abd El Krim.

Ortega y Gasset, numa entrevista que nos concedeu, em tempos, disse que os generais que promeveram o *trese de Setembro* não percebiam, com perfeita claresa, o alcance da sua obra, podendo muito bem acontecer que, a certa altura, ela se lhes escapasse das mãos.

A maneira como Primo de Rivera tratou Unamuno, obrigando-o a ir residir para as Canarias, é uma prova de que realmente ele pretende resolver a crise espanhola, *manu militari*, sem reparar que sacrifica os homens que pensam com independencia, em melhores condições do que ele para julgarem dos perigos para que corre a ditadura.

Todos os governos ou instituições que quizerem viver sem a colaboração fraterna e desinteressada da inteligencia, vão de encontro ás proprias leis que regulam o seu ser e a sua actividade.

O esfôrço da razão é continuo, porque nele se apoia a marcha das civilisações.

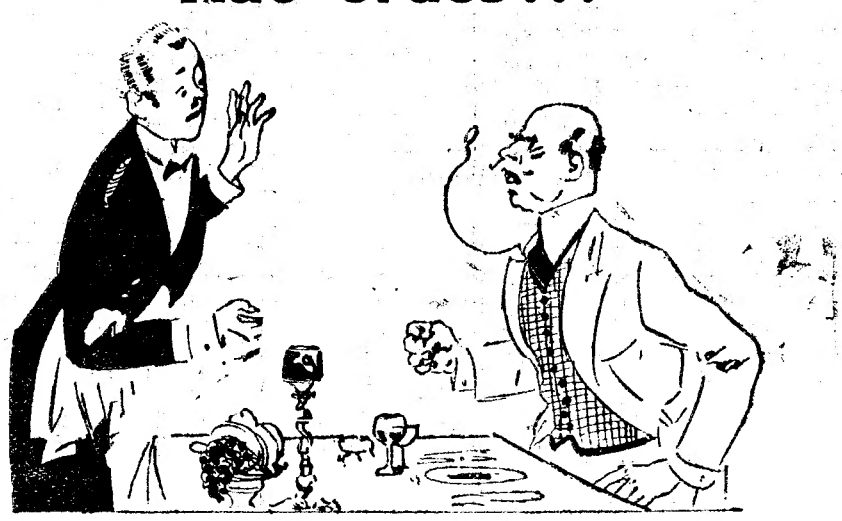
Querer sujeitar estas a um braço forte seria o mesmo que fazer depender o mundo do capricho dum déspota.

Unamuno ergueu a sua voz, como um aviso salutar que o Directorio devia ouvir atentamente.

Não falava ele, em nome de ideias e principios que a experiencia dos povos confirma?

No seu desterro, o ex-reitor da Universidade de Salamanca ha de rir-se da teimosia cega de quem julga segurar-se, rebelando-se contra o espirito humano.

"Xão 'ordes..."



—Tenha paciencia o freguês, mas «xó pode xer xerbido no Goberno Xibil».

—Porquê?!

—Porque «trai» os cabelos cortados.

NA interpretação do artigo 34.º da lei do inquilinato, ha divergencias de opinião entre os magistrados do Tribunal da Boa-Hora e da Relação.

A' sombra dessas divergencias, alguns senhorios, ultimamente, têm conseguido, abusando delas, pôr os inquilinos na rua.

Temos recebido muitas lamentações de inquilinos queixosos. Afiguram-se-nos justas.

Um chefe de familia conta-nos hoje, em carta, o seguinte:

«O meu senhorio tinha promovido a rescisão do contracto e o competente mandado de despejo contra todos os inquilinos do predio em que habito. Na Boa-Hora tinham sido todos os processos julgados a favor dos inquilinos, mas agravando o senhorio para a Relação, foram neste Tribunal julgados quatro deles a favor do senhorio e quatro a favor dos inquilinos, sendo os arrendamentos iguais, os advogados das duas partes os mesmos — emfim, os processos perfeitamente iguais.»

Emquanto não fôr publicada a nova lei do inquilinato é de toda a justiça suspender desde já todos os mandados de despejo visto que a discrepancia de opiniões de magistrados de que resulta sentenças diferentes, poder trazer graves consequencias.

E daí talvez não traga—porque os inquilinos têm muita paciencia...

* * *

CONSIGLIERI Sá Pereira, jornalista moço, mas com um nome entre os seus pares, começou a publicação dum panfleto mensal — *Roupa Lavada*, destinado a fazer o balanço da vida portuguesa.

Aprecia homens e factos, sendo possivel que a sua irreverente juventude o leve algumas vezes a ser violento ou injusto. Da sua sinceridade não desconfiamos.

Tem uma bela virtude a sua pena — não receia responsabilidades. Consiglieri Sá Pereira diz o que pensa e duma maneira correntia, alheia aos artificios da retorica.

Esperamos que o publico o anime no seu empreendimento. A edição é propriedade do autor.

* * *

O JOVEN professor do Conservatorio, mas já distinto pianista, sr. Varela Cid realisa no proximo sabado, ás 21 horas, no S. Luiz, um *recital* de piano, que promete ser um acontecimento artistico.

Interpretará, com todo o brio da sua arte tão pessoal, Bach-Tausig, Mozart, Scarlatti, Chopin, Fragoso, Rey Colaço, Albeniz, Turina e Manuel Infante.

* * *

MARIA Margarida Santos—dedos de maravilha que tecem bordados admiraveis—expõe os seus trabalhos, de 15 a 24 do corrente, no Salão Bobone. Vai ser, certamente, um novo triunfo, a juntar ao que obteve o ano passado, quando fechou o primeiro dia de exposição com todos os bordados vendidos.

* * *

EMBARCARAM hoje no Arsenal da Marinha, num vapor do mesmo Arsenal, 60 alunos do Colegio Militar, acompanhados dos respectivos professores, que foram em visita de estudo a bordo do vapor «Lutetia».

* * *

FOI determinado que o contra-torpedeiro «Vouga», passe a fazer parte da esquadrilha ligeira.

A Língua

IX

Palavras compostas

Um dos jornais que nós todos muito apreciamos servia-se, há dias, da seguinte expressão:

—«As tragico-comédias da vida.....»

Não há nisto êrro claro de construção, e até, procurando bem, lhe poderíamos dar uma abonação latina; mas não é construção normal ou, mais precisamente falando, não é expressão portuguesa.

Os nossos mestres, como Latino Coelho, por exemplo, escreveram sempre *tragicomédia*, e não *tragico-comédia*. O bom exemplo vinha já do grande Plauto, que, em latim, escrevia *tragicomoedia*.

Em compensação, o mesmo jornal, no mesmo rúmero em que se serviu daquela expressão, falou acertadamente do *estilo joco-sério*. Podia até dispensar o traço de união, visto que a palavra composta já se unificou, sob a fórma de *jocosério*, ou antes *jocossério*.

Se a *tragiccomédia* fôsse locução exemplar, o *jocossério* deveria ceder o seu logar á fórma pretenciosa e anormal *jocoso-sério*.

Ora, é de saber-se que as palavras compostas obedecem a preceitos ou normas, de que não devemos desfitar os olhos.

Nas palavras compostas, o primeiro elemento é, muitas vezes, apresentado por um prefixo, geralmente derivado do latim.

Assim, referindo-se a nações americanas de origem ibérica, não formamos a palavra composta *ibericas-americanas*, mas sim, *ibéro-americanas*; da mesma forma que escrevemos *relações italo-austriacas*, ou *austro-italianas*, e não *italianas-austriacas*, nem *austriacas-italianas*.

Em vez de *ibero-americanas*, também temos *hispano-americanas*, e não *espanholas-americanas*, servindo-nos, em tal caso, de um prefixo, que representa o adjectivo latino *hispanus* (espanhol); como nos servimos de prefixos de igual natureza, quando empregamos muitas outras palavras compostas,—*auricolor, aurifulgente, aaripurpúreo, auriverde, multiforme, multimilionário, multissecular, tricentesimo, tricicio: triobado, trissulfureto, tactifero, taciómetro, tactoscópio, maniatar, manidextro, manirroto, manufactura, petrificar, petrografia, petróleo*, etc., etc.; e ninguem iria hoje substituir o primeiro elemento destas palavras pelo respectivo significado português *oiro, muito, três, leite, mão, pedra*, etc.

Donde se conclue que as palavras compostas, pacientemente repisadas, são excelente narcótico para noites de insónia.

Ao menos...

C. Senior

Uma conversa entre dois "sportmen"

Já fôste ao Coliseu ver a nova companhia de circo?

—Já, e digo-te que é admiravel! E' extraordinario o numero daquela mulher a quem chamam a «rainha do ferro»! Nunca supuz que houvesse uma criatura do sexo fragil e demais a mais tão franzina que fosse capaz de vergar e torcer ferro com tanta facilidade!

—Tens razão, mas o que mais me admira ainda é como passa o automovel sobre ela e a deixa ficar como se tal não acontecesse!

—E dos palhaços o que me dizes?

—Que são admiraveis. Os Irmãos Ferroni são simplesmente deliciosos.

—Eu, como gosto imenso da companhia, lá estarei todas as noites.

—E eu tambem. Até logo.

"CLAUDIA,,

Agradou extraordinariamente este interessante «film» português, que ontem foi projectado pela primeira vez nos «écrans» dos Salão Foz e Chiado Terrasse. Editado pela «Invicta Film», com argumento e encenação de G. Pallu, «Claudia», que é de uma grande intensidade dramatica, faz brilhar mais uma vez o talento dos seus protagonistas, Francisco Mussey, Emilia de Oliveira e Erico Braga. E', com favor, uma das melhores produções portuguesas e nada inferior aos mais apreciados «films» estrangeiros.

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de resposabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: Melloseque

AS NOSSAS COISAS

LEIRIA

está votada completamente ao abandono

pelos politicos de Lisboa!

A Junta Geral de Leiria, incumbiu-me de a representar numa reunião conjunta com as camaras municipais do distrito que, a pedido das Caldas da Rainha, se uniram para reclamar melhoramentos ao mesmo, na area que é servida pela linha de Oeste.

De bom grado o fiz, e ha pouco, após as *démarches* indispensaveis, deixei aqueles dos representantes que acompanhei ao calvario desolador dessas *démarches*. Venho traçar estas palavras simples, para pôr em destaque o que são as nossas coisas e como é necessario que os olhos se escancarem e a voz em grita se afirme para conseguir o que, sem ajuda de ninguem era intuitivo e sagaz ao espirito e aos rasgados horisontes do povo que o nosso sol alumia e aquece, e a temperatura torna meigo, se aqueles que o dirigem fôssem homens duma época de progresso e de sciencia como se torna mister.

Todos os que labutam hoje neste ingrato terreno onde se cava o pão de cada dia, observam, justificam e até afirmam, que esse pão diario, negro e sordido, desagradavel e pernicioso, se tornaria alvo e loiro, saudavel e perfumado, se os governantes desta republica fôssem cidadãos que antepozessem aos interesses pessoais o bem da Patria.

Todos!

E assim, os atrazos de cada distrito são como que a paralisia dum orgão corporal, afectando-lhe o sistema geral até o diminuir, sugar e enfraquecer, para dar um todo mortiço onde os abutres comam á barba longa.

Vivemos na penuria porque queremos, porque somos infelizmente madraços, porque falta aí patriotismo. Sim! é a falta de patriotismo dos mandantes que atira para os lodaçais da penuria um povo que é nobre, que é bom, que é honesto!

Campeia o roubo feito valimento e quasi todos nós conhecemos um ladrão que vive lauto e feliz metendo as mãos nos cofres onde a agrura de muita hora, o suor de muito corpo, a labuta esgotante despejou escudos que são o patrimonio nacional e pedra de toque da nossa riqueza. Sim! é a consequencia de erros imensos, acumulados ha anos por homens que mandaram e esbanjaram numa orgia delirante, que trás este povo á beira da miseria, depauperado, faminto, exausto, sem côr, sem sangue, com uma moeda que desce, desce, queimando-lhe a carne e reduzindo-o todo a um montão de esqueleticos ossos.

E, no entanto, que soma de riquezas se acumulam por toda a nação sem meios de virem até onde, na troca comercial, levem oiro aos cofres publicos, matem a fome, enriqueçam o sangue nacional!...

O distrito de Leiria é um martir! Aqui, a dois passos da capital, ele está, em beneficios recebidos, como o malfadado leito da Avenida da Liberdade em relação ao ministro que dele cuida: esburacado, famelico, esmagado!

Sem ligações rapidas, seja qual a qualidade. Uma carta leva quasi 24 horas para chegar á sua capital e nunca alcança resposta antes de 72! Um telegrama é, como para o resto do país, uma coisa que chegará tarde e mal, quando... chega!

Os comboios são morosos, tardios, com horas terriveis, sem comodidadas para os infelizes que os utilisam, tendo ainda ha poucos dias reparado que o seu estado de asseio recuou até áquele tempo primitivo em que sabão e potassa mal se conheciam, se é que não representavam lenda. Telefones não ha e, apesar das leis votadas, os espinhos da sua adaptação deixam-me antever grandes sulcos de sangue derramado até que os haja! E as estradas, as estradas são manancial de maldições, onde a paciencia se canca quando a vida não fosse.

Rico, no entanto, fertil e progressivo, honrado e trabalhador, o distrito de Leiria, a linha de oeste e a sua capital, onde a vida é mais barata que em Lisboa, bem merecia todos os carinhos, porque exporta aos grandes centros aquele maná que é oiro, que é pão, que é vigor!

As agremiações hoje reunidas o que pedem? Que um comboio rapido as ligue. E' muito? Eu creio que não é nada!

Pois é lá alguma utopia pedir que sejamos rapidos no pensar, no trabalhar, no produzir? Pois é lá exigencia querer que um filho dilecto da nação queira estar em contacto directo, imediato, urgente, com o centro, com o coração, com a cabeça da mesma?

Leiria exporta cereaes, frutos, vinhos, madeiras, criação: oiro em barda. E' industrial, artistica, comercial. Tem fabricas varias, monumentos historicos, que são padrões gloriosos dum passado lindo: oiro trabalhado. Dá tudo quanto a mais produz e quer a troca simples do que lhe falta. Por emquanto o distrito pede e aos politicos curva-se, rogando. Mas ela tem direitos! E se a Republica se deixa levar no caminho calamitoso que ha alguns anos encarreirou, todos os animos quedarão revoltados, sem vontade de serem mais os fanatisados adeptos duma ideia que passará a ser desgraça, luto, morte.

Escreve-o, quem palpando opiniões, nota com magua, a desvastação tremenda que o desengano já produziu.

Alvaro Neto

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 — HOJE, ás 21 horas e
1.ª repres. da peça original de Mario de Almeida
8.ª receita de assinatura
SABER AMAR
No fim do espectaculo: a notavel «cancionista»
CONSUELO HIDALGO

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes
O POÇO DO BISPO
A peça de exito garantido
O melhor dos espectaculos

GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º — RUA AUGUSTA — 70, 2.º
TELEF. C. 1196

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria de Magalhães e Menezes Vilas Boas Pinho de Almeida, D. Maria Amelia Ferreira Lima Carmelo Lampreia, D. Julia Pinto Leite, D. Maria Inês Dotti Santos, D. Maria José Anjos Joyce Diniz, e D. Honorina Seabra Vieira.

E os srs.:

Dr. João Kurth, D. José Manuel da Cunha Menezes, D. João Pedro da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), Arnaldo Vilar de Sousa (Bolhão), Joaquim Leite de Bessa Pinto e o nosso presado colega na imprensa, ilustre director do «Correio da Manhã», dr. Anibal de Andrade Soares.

Diplomatas

Regressou a Lisboa, acompanhado de sua esposa Madame Koren, o ilustre ministro da Noruega em Portugal.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Terminou hoje á tarde a entrega dos bilhetes marcados para a primeira das recitas de caridade em que se representam as zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», dispondo de amanhã em diante a ilustre comissão organizadora de todos os bilhetes que estavam marcados e que não foram levantados.

Saiu ha dias por engano, como desempenhando na engraçada zarzuela «Pobre Valbuena» um dos papeis o sr. D. José de Siqueira (S. Martinho), em vez de o sr. Antonio Tovar de Lemos, rapaz muito conhecido no nosso meio elegante e que em varias recitas de caridade em que tem tomado parte deu sobejas provas.

Continuam todos os dias de tarde e á noite respectivamente no palco do São Luís e na rua do Alecrim, 46, os ensaios de apuro das zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», sob a direcção do brilhante actor-ensaiador Armando de Vasconcelos. As recitas de caridade a favor das «Florinhas da Rua» que se deviam realizar na quinta e sexta feira, ficam transferidas para segunda e terça feira da semana que vem.

Jantar

Ao principe de Broglie ofereceram ha dias um esplendido jantar a sr.ª D. Maria de La Grandiere de Noronha e o sr. D. Antonio de Noronha, ao qual foram convivas, além do homenageado, as sr.ªs viscondessa de La Grandiere, baroneza de Cornuan, D. Maria Madalena de Trigueiros Martel Patricio, D. Constança Berquó de Mendóça Feyo Felque e D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty) e os srs. visconde de La Grandiere, conselheiro Francisco Patricio, dr. D. Antonio Pereira Forjaz, José Pedro Bastos Feyo Felque e José de Lourdes Gorjão Henriques.

Nos salões

Madame Dias Furtado ofereceu ha dias, na sua elegante residencia, um fino «chá» a algumas pessoas das suas relações mais intimas, a fim de festejar o aniversario natalicio de seu marido o sr. Urbano Dias Furtado.

Durante a tarde, além de animada conversação, fez-se ouvir em um esplendido programa de concerto, um exmio quinteto sob a direcção do distinto maestro Tomás de Lima.

Na assistencia via-se grande numero de pessoas das suas relações, que se retiraram gratissimas com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

—A fim de festejar o aniversario de sua esposa a sr.ª D. Maria Adelaide Marcelino, ofereceu ha dias, na sua residencia, á rua Miguel Luppi, o sr. Antonio Januario Marcelino, uma esplendida «soiree» que decorreu sempre debaixo da maior animação até perto das nove horas da manhã.

Antes de se dar começo á dansa improvisou-se um pequeno sarau em que tomaram parte varios convidados, que foram aplaudidissimos.

Entre as varias dansas foi executado o tradicional «estaladinho» que foi marcado com fino espirito por um dos assistentes.

Esta festa deixou as mais gratas recordações entre os assistentes que se retiraram gratissimos com as amabilidades recebidas.

Carnaval elegante

Realizou-se no sabado gordo, na elegante residencia da sr.ª D. Ana Paço, uma esplendida «soirée» que decorreu animadissima, oferecendo as salas, que se encontravam artisticamente ornamentadas, devido ao trabalho dos srs. Luís Paço, Macedo Cabral e Serpa Côrte Real, um aspecto verdadeiramente encantador, em que as vistosas «toilettes costumes» das senhoras punham um contraste flagrante nos dóminós negros dos homens.

Além de animada conversação, dançou-se com entusiasmo até bastante tarde, ao som de um improvisado «jazz-band».

A sr.ª D. Ana Paço e seu filho Luís foram incansaveis de amabilidade para com os seus convidados que se retiraram gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade «smart» dará amanhã «rendez-vous», de tarde, nas «matinées» do Salão Foz e do Chiado Terrasse e á noite na recita da moda do Politeama, onde, mais uma vez, se representa a engraçada comedia «Greve Geral» e no Cinema Condes «soiree» da moda.

Em viagem

Partiu para a sua casa de Gouveia, com pouca demora, o sr. conde de Vinhó e Almedina.

— Acompanhada de seu pai e de seu tio os srs. Artur Corte Real Pais de Faria e Francisco Corte Real Pais de Faria, partiu para a sua casa em Fornos de Algodres a senhora D. Maria Emilia Correia de Lacerda Pais de Faria.

— Para Coimbra, partiu o sr. Jaime Arnaut.

— Regressou de Oliveira de Azemeis, á sua casa em Lisboa, o sr. Antonio José Soares Barbosa.

— Vindo da sua casa do Rocio de Abrantes, encontra-se em Lisboa, o sr. Fernando Pagim Soares Mendes.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

CARTA DE PARIS

O teatro parisiense

e alguns segredos

colhidos nos "bas-fond,, dos seus bastidores

PARIS, Março.—Quando eu declarei ao administrador da companhia Vera Vergani que lhe seria impossivel realisar uma serie de espectaculos no Renaissance desta cidade e que lhe seria quasi impossivel fazer uma estreia em Paris, auspiciosa ou não auspiciosa, houve surpreza e esboçou-se duvida. Dou como testemunha desta scena o meu amigo Luiz Pereira e alguns dos seus amigos. O sr. Borghesi, homem prudente, seguiu parte dos meus conselhos, conforme constatei mais tarde e... zás! aconteceu isto: Dario Nicodemi não veiu a Paris quando tencionava vir, em 15 de janeiro. Porquê? Não é assunto de interesse para Lisboa.

Este caso vem a terreno para eu repetir, mais uma vez, que sei, quando quero saber, todos os segredos dos bastidores parisienses. E hoje, que tenho tempo para escrever, ofereço aos leitores uma pagina de confidencia.

Nestes ultimos dias, passando o melhor do meu tempo entre empresarios e agentes teatrais, tomei conhecimentos de pasmar! Imaginai que tive em meu poder dois contractos assinados por Sacha Guitry e referentes a duas *tournées* a Austria e á Inglaterra.

Sacha Guitry, acompanhado por sua esposa Yvonne Printemps, vai dar dez espectaculos em Vienna, recebendo 16:500 francos por noite. Correm por conta do empresario austriaco: viagens em primeira classe para todos os artistas que compõem o elenco, transporte de bagagens e material. Entretanto, Sacha e Yvonne têm direito a comboio de luxo e instalação confortavel no andar nobre do melhor hotel da capital.

Em Londres, receberá 22:500 francos por cada representação, estando garantido um minimo de seis receitas.

Notai, leitores, que se trata apenas do casal Guitry. Quero dizer: o papá Lucien fica em Paris—pediu apenas a «miseria» de 12:000 francos por noite para acompanhar a sua familia!

Em Lisboa, alguns jornais falaram numa proxima visita do famoso trio. Nunca acreditei na possibilidade deste grande *tiro* em 1924. Hoje, porem, menos acredito na realização imediata de qualquer acordo, seja com que empresa fôr. Depois, onde se vai buscar o dinheiro para satisfazer a ambição do rei do palco francês acompanhado pelo valete e pela dama dos *boulevards*? Com *fauteuils* a 100 escudos? Lá chegaremos, talvez, todavia, no estrangeiro, ainda ninguem conseguiu agrupar estes lords Sacha Guitry e Yvonne Printemps, já milionarios, firmaram, ha pouco, um contracto para a America do Norte que lhes dá um milhão (!) em troca de dois meses de trabalho. Mas... Lucien Guitry?

Henry Bernstein abdicou do Ginasio em favor de Victor Boucher, Foge do *boulevard* desesperado com a pouca sorte da sua *Judith* e sem vontade de reconstituir, no palco, historias e historietas da sua raça. Até se diz que não volta a escrever para o teatro — boato que ninguem confirma e que ninguem desmente.

Signoret no Caumartin, representa qualquer coisa para ganhar dinheiro. Diverte-se. Quereis ouvir o que me disse, ha pouco, o az do cinema?

«Que penuria de literatura dramatica! Não ha peças!... Não se descobre uma peça cheia de miolo, uma figura que permita fazer Arte. Nada, absolutamente nada. Anda-se nisto... Brincando com a Arte». Mas Signoret, a brincar com a Arte, vai recebendo 1.000 francos por noite.

Vera Sergine exigiu sociedade no teatro de Paris por três anos recebendo, alem da sua quota, 1.000 francos por representação.

Yvonne de Bray salvou o *deficit* de do Vaudeville com a peça de Bataille *La femme nue* apesar de chamar ao seu bolso 30 °/° da recita, como interprete e como autora. Mas o Estado que precisa de dinheiro, come-lhe 60 °/° dos direitos literarios em harmonia com a lei que rege as heranças.

Simone, que regressou de uma *tournée* pelo Egipto, trouxe muito dinheiro e pouca vontade de trabalhar. Madeleine Lely, Marcelle Géniat e Marthe Regnier tambem descançam apoz as suas ultimas vitorias. E mademoiselle Valpreux vai descançar definitivamente: abandona a Casa de Molière e o teatro.

«As grandes *vedettes*, diz Signoret, trabalham quando lhes apetece porque ganham o que querem ganhar». E é muito verdade. Hoje, as estrelas do palco são exigentes e arrogantes. As que não dirigem um teatro, como Cora Laparcerie, Jane Renouardt, Juliette Depresle e outras, dirigem um atelier de chapeus ou de vestidos para senhora, uma loja de perfumaria elegante ou um salão d'arte feminina, como Jane Marnac, Marthe Regnier, Regina Carnier, etc. A maneira como as actrizes conciliam a arte de representar com a arte de negociar, é assumpto para uma cronica.

Se nos voltarmos para o genero Music-Hall veremos que a exigencia é ainda maior. Entretanto os emprezarios não tremem porque o publico não foge.

Maurice Chevalier, que ganhou a sua fama nos braços de Mistinguett, regressou de Monte-Carlo onde recebeu 35:000 francos por cada serie de dez espectaculos. Quereis saber quanto me pediu para ir a Lisboa? Apenas 5:000 francos por noite! Harry Pilcer, o bailarino americano que possue o brilhante mais precioso de Gaby Deslys, diz que não faz acrobacia por menos de 4:000 francos. No Cigale, Madame Carré ganha 1:500 francos e, no Mayol, M.lle Parisys 1:200 francos.

Biscot, o famoso Biscot, tem um contracto por dois anos com Sir Vallés, proprietario do Eldorado, garantindo-lhe 700 francos por dia, quer trabalhe, quer não trabalhe; recebe ainda um suplemento de 100 francos por cada *matinée* e tem direito a 60 dias de ferias para passear ou para trabalhar fóra de Paris.

Raquel Meller, que tem sofrido operações sobre operações vivendo entre a cirurgia e a medicina, recusou 3.500 francos para um espectaculo em Nice mas assinou um contracto para sessenta dias em Paris a 1.500 francos. Todavia, nada garante que o seu estado de saude consinta na realização dêste negocio. Se me refiro a uma coupletista espanhola ao mesmo tempo que falo de artistas franceses, é porque lhe pertence o *record* do *cachet* estranjeiro no Music-Hall, e porque Lisboa... já lhe enviou não sei quantas propostas. Para satisfazer a curiosidade de quantos a julgam invencivel no seu genero direi: Raquel Meller está em Espanha onde gastará o tempo indispensavel para filmar uma obra importantissima. Depois, regressa a Paris completando o programa dos espectaculos do Palace ou do Empire. Terminado este contracto, vai a Londres e, provavelmente, a New-York. Resta-me dizer que todos os seus negocios são tratados por um só agente e que um autografo da celebre «tonadillera» não é das coisas mais faceis de apanhar.

Hoje, não venho dizer se o teatro atravessa uma crise, grande ou pequena; se foi o cinema que deu aos grandes artistas a mania das notas de mil francos com a agravante de os afastar do palco. Constato apenas que se admitem exigencias fantasticas tanto em Paris como na provincia. E o publico tem o seu quinhão de responsabilidade no caso. As «estrelas parisienses são conhecidissimas por toda a população, desde os normandos até aos bascos». Resulta que a maré das receitas só enche quando o cartaz indica uma *vedette*. O publico está quasi desinteressado dos conjuntos afinados olhando com indiferença para as figuras de segundo plano. E' um dos grandes males do teatro mas que os empresarios não procuram debelar. Para quê?

Um exemplo:

Quando Marthe Chénal vai cantar a Lyon por 3.000 francos livres de todas as despesas, o director do Celestins faz um explendido negocio, porque o excedente da receita normal orça por 10.000 francos. Assim, a *Tosca* cantada por Mlle. Pradil rende, em media, 12.000 francos; mas em recita extraordinaria de Mlle. Chenal obtem 22.000 e mesmo 24.000 francos. Todos sabemos que Marthe Chénal chegou á ultima *étape* da sua carreira lirica mas... paga se o nome. E quantos mais exemplos eu poderia citar! Ora Mlle. Chenal acaba de ser contractada para tomar parte numa revista de Rip no Marigny, no proximo verão. E' um elemento que vale 50 0/0 da folha da companhia mas a bilheteira está garantida. Que sensação, amanhã, quando os cartazes gritarem: *a celebre princesa da Opera bailando e cantaroiando entre o jazz-band e as matronas do Marigny!* E' uma casa á cunha e um empresario a sorrir! Dir-se-ha talvez: Que escandalo! Mas o escandalo é o melhor reclame do dia, tanto para os artistas como para os autores. Tenhamos em vista o que se passa presentemente com a peça *Le tombeau sous l'Arc de Triomphe* que se representa entre aplausos e pateada, interrompida em todas as scenas pelos gritos do anfiteatro contra os protestos dos camarotes.

Mas a media da receita, em vez de baixar, vai progredindo, digo, chegou ao maximo! A «bicha» que se faz á porta da Comedia Francesa parece-me ainda mais escandalosa que a tragedia de Paul Reynal. Não ha o direito de impor três horas de sacrificio a quem pretende um bilhete por pouco dinheiro.

Termino a minha pagina e as minhas confidencias com um grande abraço de felicitações para o prezadissimo amigo Eduardo Brazão. O seu trabalho no «film» de Virginia de Castro *Lex yeux de l'âme*, mereceu o alto reparo de todos os tecnicos e ganhou as palmas do publico, do autentico.

Para mim, foi um minuto de sensação forte e alegre. E ontem de tarde, no café Napolitano, centro de cavaqueira teatral, preguntava-me o sr. Mathot:

—Mas quem é aquele velho, aquele grande actor?

—E' um grande actor que teve uma desventura na sua vida...

—Qual?

—Nascer em Portugal...

Carlos Alberto Ferreira

TEATRO S. CARLOS
HOJE — Terça-feira 21.ª recita ordinaria
Segunda e ultima repres. da opera de VERDI
TROVADOR
QUINTA-FEIRA 7.ª recita extraordinaria
1.ª representação em Portugal da comedia lirica
Le Donne Curiose

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
Depois de ámanhã: QUINTA-FEIRA, a delicada comedia de Brieux
SIMONE
Bilhetes desde já á venda
A seguir: «INGLEZES...» original de Lorjó Tavares, em 5.ª recita de assinatura

=POLITEAMA=
Empresa JOSÉ LOUREIRO Tel. 876-C.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 A peça de extraordinario exito
Verdadeira fabrica de gargalhada
Greve geral
Quinta-feira, 19: Á LA FE

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE, ás 21 h. — FESTA DA BOLA
com a opereta em 3 actos
Ultima valsa
sendo o papel de «Babuska» obsequiosamente desempenhado nesta unica recita por AUSENDA DE OLIVEIRA

EDEN-TEATRO
HOJE DEFINITIVAMENTE
Recita da actriz LAURA COSTA
A revista
TIC-TAC
actualisada. Surpresas só para esta recita
3 numeros novos:
A CEGA, A FADISTA e A CHÓRA CHICA

APOLO Telef. N. 4129
HOJE — A's 9 1|2 5 ESTREIAS
Os numeros novos: «A menina dos marcos», «Eterna historia», «Ministro das Compressões», «O novo pobre» e «O Idealista»
ampliando a graciosa e deslumbrantissima revista
FRUTO PROIBIDO
Enorme exito
da COMPANHIA OTELO DE CARVALHO

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 11: Depressão nos Açôres 744mm com tendencia a encher-se. Pressão em Lisboa 761mm. Vento de SE bonançoso na costa de Portugal, nos Açôres vento SO fresco com chuva. O barometro desce na Islandia e a L da Polonia e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel no dia 12: Tempo duvidoso; vento S moderado, ceu nublado.

A Cidade

Dr.ª Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas—Partos—Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.º E.
Consultas ás 15 horas — Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.º

Chá das cinco

Melancolia

Abro a minha alma... Que tens tu para me dizer, meu amor, pobresinho, exilado, cheio de frio, de lagrimas e de melancolias?

Quizeste sorrir; ser grande; beijar as estrelas e acalentar as flores e por isso foste pelo mundo fora a cantar a aurora, a vida, o sonho, todas as certezas eternas, longinquas e misteriosas que nascem no nosso coração, e são logo cinzas, quando a realidade as dispersa,— bando de andorinhas, a caminho da primavera, que o vento aparta e açoita.

Para que voltaste? Que te hei-de dar agora, se já não ha mais caminho, nem mais ceu, nem mais espaço para percorreres?

Aza cansada dum amor distante; vela perdida num oceano infinito; rosa que teve toda a tinta por côr, toco o sol por luz e todo o luar por aroma — a minha alma, esconde-se, agora, no coração daquele pobre, que passa sob a minha janela a chorar sobre as lagrimas da chuva e sobre as lagrimas da saudade. E' esse o teu caminho—a dôr pequenina, a dôr sem nome e sem revolta, a dôr humilde, a dôr soluço, a dôr, voz de criança, a dôr queixume, a dôr chaga, a dôr que não cabe no nosso coração e fica na estrada da vida como uma rosa moribunda que o vento leve, esquece, perde e queima...—A. P.

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50—CHIADO—LISBOA

A Taça Presidente da Republica

«Os Belenenses» contra o «Casa Pia»

Está já organizado o programa da grandiosa festa desportiva que a Associação do Trabalhadores da Imprensa de Lisboa realiza no proximo domingo no Campo dos Jogos do Sporting Club de Portugal, ao Campo Grande, gentilmente cedido pela sua direcção. Será disputada nesse dia a «Taça Presidente da Republica Teixeira Gomes», defrontando-se mais uma vez os dois valentes «teams» de football Os Belenenses e Casa Pia Atletico Club.

Este desafio deve começar ás 15 horas e 45 minutos, realizando-se antes, pelas 14 horas, outro desafio entre uma selecção de jornalistas e o «team» do Club de Carcavelos

A morte dum soldado da G. N. R.

O agente Coelho, da 2.ª secção da policia de investigação, esteve hoje, durante o dia, ouvindo varios depoimentos ácerca da morte de Artur Felix, soldado da G. N. R., caso que se passou no domingo, á noite, na rua Marquês da Fronteira.

O criminoso, Aurelio dos Santos, e o seu cumplice José Ferreira, foram hoje largamente interrogados.

O referido agente ouviu tambem as declarações de Guilherme Augusto Fernandes, que na ocasião do crime fazia parte do grupo, provando-se que nada teve com o caso, motivo porque foi mandado em paz.

ACABA DE APARECER

"O FULGOR DAS CIDADES"
por
Joaquim Manso

Á venda em todas as livrarias

A POLITICA

Cunha Leal

CONFIA

ao "Diario de Lisboa,,

o seu pensamento politico

ALCAIDE, 10. — Eis-me de novo nesta aldeia beirã, tão caracteristica nas suas casotas de granito e na sua gente sombria. Agora, em pleno inverno, está a Serra despida de mimos e o seu esqueleto recorta-se com dureza, sem fofo verde que lhe dê vida, sem o vigor de uma primavera que sempre aqui chega tardiamente.

Ha cerca de três anos — tanto tempo já!— estive aqui. Era no outono. A estação forte morria com lentidão e melancolia. Mas os castanheiros ainda ostentavam frondosas cabeleiras e pelas encostas, da mancha movediça dos cordeiros, erguiam-se doces balidos.

A este quadro aspero da Serra, viera buscar repouso um Homem. Encontrára na casa humilde de seus paes, a tranquilidade que a capital lhe recusára. Trazia abertas na carne três feridas, abertas a tiro de bala. Mas estava contente — cumprira o seu dever e tinha sido compreendido, tal a evidencia dos factos. O jornalista colhera as suas palavras, sempre francamente rudes, sempre sãs e sinceras.

* * *

Ha, na casa modesta, a mesma serenidade. Ela só se quebra quando, nos rumores da cidade, vêm novas alarmantes sobre o filho que anda perdido nas lutas da politica. Então a angustia domina a serenidade—uma angustia que obriga um pobre velho e uma doce irmã a viverem muitas horas, muitos dias de multrapassavel tortura. Assim têm estranha e dolorosa ressonancia as loucuras de todos nós. E em quantas outras casas do nosso Portugal, existirão eguais dores?

Gosa, neste momento, dias de felicidade, o velho pai de Cunha Leal. Encarcerou-o a enfermidade dolorosa em seu quarto. Mas todas as dores do corpo se lhe atenuam com o miraculoso balsamo das risadas de quatro garotos, e com os mimos de enfermagem daquele que é o seu orgulho—a sua grande razão de vida.

* * *

Custa tanto falar em politica numa terra em que todos fecham os olhos, para que eles não se avistem, muito ao longe, a reverberação da infernal fogueira de odios e paixões em que a cidade arde...

Mas, tem de ser! E Cunha Leal dá-nos conta do seu estado de espirito:

—Confesso-lhe que o espectaculo actual da nossa vida politica é proprio para desanimar as pessoas de fé mais intransigente. Entre as clientelas, eternamente detentoras do poder, não se vislumbram nem ideias nem ideais. Mal se enxergam uns restos de dignidade e de moral. Manda o cretinismo de braço dado com a desordem e com o crime das mais sujas vielas de Lisboa.

Completando o quadro:

—Os politicos bem intencionados estão reduzidos a um triste e subserviente papel de comparsas. A medo, esboçam gestos de protesto. Aqueles cuja voz mais alto sôa, são afastados como reus do crime de lesa-patria ás turbas enfurecidas pela fome.

* * *

Numa alusão mais directa a recentes acontecimentos parlamentares, diz-nos o entrevistado:

—Perderam-se os ultimos resquicios de pudor. Factos que, no genero daqueles que, ácerca da administração da provincia de Angola trouxe a publico, seriam suficientes, ha quinze anos, para derrubar uma monarquia. Hoje, não chegam, sequer, a abalar essa coluna do partido democratico que é o sr. Norton de Matos. Tanto assim, que o sr. ministro das Colonias parece estar disposto a coadjuvar a continuação do regabofe de Angola, arrancando ao Parlamento subsidios financeiros a ela destinados — a ela, não; ás guelas vorazes das clientelas que rodeiam o Alto Comissario e lhe exploram as fraquezas psicologicas.

—Que pensa sobre a politica do governo?

—O sr. Alvaro de Castro, com medidas atrabiliarias, de côr duvidosa, que não obedecem a uma segura orientação financeira e economica, está desacreditando a politica de violencias sensatas, em que confiavamos como decisivo agente da salvação publica. A pilula heroica da violencia, que ontem obrigaria uma nação doente a fazer simplesmente caretas, encontrá-la-há, ámanhã, de dentes cerrados, opondo-se desesperadamente a engoli-la.

As classes sociaes estão dominadas por um desespero tragico ou por uma apatia sem dignidade.

—Mas as noticias de que abandona a politica teem fundamento ou não?

—Não posso retirar-me da politica. Esse acto, significando sempre uma deserção, revestiria, neste momento, o caracter de uma traição aos amigos tão queridos que tenho no meu partido. O carinho de que sempre me rodearam nessa agremiação—chumbaram-me á politica. Mas isso não quer dizer que eu seja forçado a conservar-me sempre na brecha. Tenho sido suficientemente activo para que tenha direito a solicitar uma licença.

—Então...

— Cada homem publico tem o seu momento proprio de acção. A hora de hoje não é minha. Repugna-me esta ditadura de inconscientes, este aproveitamento das condições politicas para rebaixar á vileza o poder legislativo. Compreendo a ditadura transitoria, feita ás claras e com dignidade. Compreendo a supressão temporaria do partido legislativo. Mas não compreendo este praser doentio de degradar uma assembleia que deveria ser consciente. O país inteiro olha, espantado, para o actual governo. Mas, se um fingido amor pela Constituição foi a gazua com que certos politicos abriram a fechadura do Poder, que outra coisa poderiamos nós esperar deles que não fosse esta sem-cerimonia na pratica de actos que são inconstitucionais?...

— Vendo a situação com tão crú realismo, porque interrompeu a sua campanha dentro e fóra do Parlamento?

— Protestar, de que serve, se a atmosfera é de covardia? Não pretendo nivelar-me com Sancho Pansa mas o meu bom senso impede-me de ser D. Quixote. O obstrucionismo, a oposição a actos desvairados, seriam o legitimo direito das oposições. Mas a multidão esfaimada não compreenderia tal atitude.

—Tal afastamento será, é claro, condicionado pelos acontecimentos...

—Alguns meses... Estou saturado, já não posso mais. Procuro, agora, atmosfera menos viciada. Podem, porém, surgir acontecimentos —como você disse. Em tal hipotese, o meu desgosto pessoal seria apagado pelas minhas responsabilidades politicas. Ainda ha dias li num jornal, *A Tarde* julgo eu, que o sr. ministro das Colonias tenciona pedir ao Parlamento dinheiro para Angola—julgo que 50:000 contos. Seria um cumulo, capaz de fazer ressuscitar um morto. A confirmar-se a noticia, irei a S. Bento, esperançado em que, perante tal enormidade, a maioria democratica—reconsidere.

* * *

Ha dezaseis anos que João Franco vive encerrado na sua casa do Alcaide. Foi ele um homem que, ao ter a intuição da hora de vida ou de morte que a Monarquia atravessava, como seu leal servidor a quiz salvar. A grande parte dos seus correligionarios não o compreendeu.

Hoje, no Alcaide, encontra-se, em temporario e voluntario exilio, um outro homem—Cunha Leal. Vive na certeza de que teve a intuição da hora decisiva do regimen. Mas tambem não foi ouvido.

Consiglieri Sá Pereira.

"IN MEMORIAM,,

UMA LAPIDE

comemorativa

da morte

do cavaleiro

FERNANDO DE OLIVEIRA

Fernando de Oliveira, garboso cavaleiro tauromaquico, gentil-homem dentro e fora das arenas, encontrou a morte no primeiro redondel portuguez, precisamente ha vinte anos.

Um touro com o ferro de Castelo-Melhor, terminou com uma vida heroica posta ao serviço da nobre arte portuguesa de lidar touros a cavalo, em que Fernando marca uma época de esforçados triunfos que ecoam na nossa memoria e alentam a actual geração de cavaleiros.

A má nova, espalhada em todo o paiz pelos jornais que enchiam as primeiras paginas com o relato da tragedia, causou um calafrio impressionante de dôr e magoada surpresa.

A' perda do cavaleiro que bem cavalgava a sel com inquebrantavel aprumo, sem que no mais aceso da peleja houvesse detalhe deselegante a notar, chapeu de plumas que tombasse ou menos nobreza no geito de citar, á perda que sofreu a luzitana festa, acrescia a do honrado homem espelho de cavalheiros.

Abateram-se em pezames os pendões inimigos e toda a ala dos namorados da sua arte se cobriu dos panos negros do luto pelo heroi. Amigos de todas as horas, que o acompanharam nos mais dificeis ou triunfais lances, custearam um mausoleo que no Alto de S. João guarda os tristes despojos do que foi exemplo da alma forte da raça.

Neste vigessimo aniversario do sentido acontecimento, novamente se manifesta a saudade dos seus admiradores a que certamente se somará a de todos que um dia viram tourear Fernando de Oliveira.

Julio Pires, que tem a nobreza do culto pelo passado castiço e heroico lançou a iniciativa de uma subscrição destinada a perpetuar na Praça do Campo Pequeno a memoria do paladino do loureiro equestre, numa lapide e medalhão, que será trabalhado, como o foi o mausoleo, por Costa Mota (Sobrinho).

A' alevantada ideia de Julio Pires, juntaram-se os nomes dos srs.: duque de Palmela, conde de Vimioso, Luiz Gama, Manuel Figueira Freire da Camara, dr. Francisco Gentil, Artur Teles, José Libanio Ribeiro da Silva, Vitorino Frois, João Sequeira, José de Abreu Loureiro, Pedro Bordalo Pinheiro, J. J. Segurado, João Cipriano Roiz Batalha, Manzoni Sequeira, e Rogerio Garcia Percz.

As listas destinadas a donativos estão patentes no Club Tauromaquico, Tabacaria Estrela Polar, Casa Batalha (Rua Nova do Almada) e na administração do «Diario de Lisboa».

ATLETISMO

A III volta ao Porto

Realiza-se no proximo dia 30, a classica prova pedestrianista da III volta ao Porto. Esta corrida, que desperta sempre um entusiasmo indiscritivel é disputada num percurso de 28.000 metros por «équipes» de 5 homens.

A inscrição encerra-se no proximo dia 23, devendo os boletins ser enviados á redacção do «Sporting», na Rua de Santa Catarina, 108, Porto.

A **ADMINISTRAÇÃO** do
"Diario de Lisboa"
instalou-se na
RUA DA ROSA, 57
Telefone C. 1470

Dr. Fernando Fonseca
regressou da Alemanha e retoma a sua clinica
CONSULTORIO:
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 46-1.º
Tel. C-2450

A Cidade

A Peninha
foi, é, e será sempre o melhor «restaurant» de Lisboa
Aberto toda a noite
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(À ESTEFANIA)

NAS BELAS-ARTES

A EXPOSIÇÃO
retrospectiva
do pintor
e aguarelista
MANUEL DE MACEDO

A exposição retrospectiva de pintura e desenho de Manuel Macedo é uma curiosa, documentada e vivissima ressurreição das figuras, dos costumes e da vida portuguesa do seculo passado.

Artista do seu tempo, ao lado de Anunciação e Cristino, Manuel de Macedo, desenhou sempre, com uma admiravel precisão de traço, de detalhe e de minucia.

Ha que encarar a sua vastissima obra, colocando-nos, passageiramente, na epoca em que o artista viveu — e não lhe exigir modernismos, simplicidades e impressionismos de escola, que só muito mais tarde apareceram.

Manuel de Macedo foi o artista da verdade, com caracter, com acentuação, até mesmo com a linha intima das coisas e dos seres. Toda a sua arte é anecdotica, tem vida, tem atitude, tem calor. Nos seus trabalhos acentua-se a transição do desenho de superficie, apenas linear, para a modelação interior das figuras: alma, pensamento, intenção psicologica.

O que mais encanta neste artista glorioso e desaparecido, é a ingenuidade, a frescura, a simplicidade do processo. Na modelação das roupagens é admiravel. Pressente-se, atravez delas, o avolumar das formas, o cuidado de as valorisar, sintetisando-as. A sua galeria de raparigas de Coimbra é interessantissima e fixa um tipo de beleza já desaparecido, que servirá para uma futura iconografia da raça.

Entre os trabalhos mais interessantes de Manuel de Macedo, destacaremos os adquiridos pelo Estado. Num deles, uma rapariga acocorada, ha um interessantissimo jogo de luz e sombra, dado com notavel precisão e relevo.

Os oleos, onde o desenho sobreleva a tinta, Manuel de Macedo fixa, pacientemente, todos os detalhes e dá com penetração cheia de religiosidade e de quietude — *velha rua do Porto* — a patine secular das pedras, com fios tragicos e sangrentos.

Ecclesiasticos; velho; o *128*, o *41*, são admiraveis documentos de observação e de analise.

O catalogo da exposição é precedido dum curioso estudo do sr. Arnaldo Ressano, onde se apresenta, com notavel relevo literario, a figura de Manuel de Macedo.

DE LUTO

D. Gracinda Tavares Granchinho

Realizou-se no passado domingo o funeral da sr.ª D. Gracinda Tavares Granchinho, dedicadissima esposa do sr. Manuel Granchinho e prima dos nossos queridos amigos srs. Antonio Vieira Pinto e Alfredo Vieira Pinto.

A ceremonia funebre foi concorridissima, tendo sido depositado em jazigo, no cemiterio dos Prazeres, o corpo da desditosa senhora.

Foram organizados varios turnos em que figuraram pessoas de familia e de amizade da infelisa finada.

A POLICIA
já averiguou...

A policia de investigação já tem conhecimento de que os individuos que outem á tarde burlaram, pelo «Conto do vigario», Antonio de Sousa Chumeca, na quantia de 24 contos de réis, se evadiram para o Norte.

Comité Olimpico Português

Efectua-se amanhã, ás 21 horas, na séde do Comité Olimpico Portuguez, uma reunião que tem por fim expor aos jornalistas da especialidade os trabalhos realizados pelo Comité, para representação de Portugal nos torneios de Paris.

A GRECIA

Impressões
SOBRE
o sonho de Venizelos
e a figura do rei Constantino

ANTONIO PATRICIO

Antonio Patricio, o contista primoroso do *Serão Inquieto*, o evocador requintado do *Pedro, o cru*, nosso ilustre consul em Constantinopla, chegou, recentemente, a Lisboa. Por todos os motivos — Antonio Patricio era uma entrevista. Fomos a sua casa, á Estrela. E diante duma madona dum retabulo antigo, diante dum pequeno bloco de marmore onde se delineava, num belo sonho de beleza contemplativa, uma impressionante mascara de mulher, e diante duma brochura de Nietshe — *Assim falou Zarathoustra* — Antonio Patricio, recem-chegado de Athenas, a moderna Athenas das convulsões politicas, disse-nos, sobre o estado actual da Grecia, o seguinte:

—A idolatria do povo por Constantino é um caso curioso, uma verdadeira psichose em cuja formação entraram um sem numero de factos, desde o nome em que o povo via uma predisposição, um indicio mistico, fadando o para a reconquista de Bisancio, essa Constantinopla que ainda hoje, depois dos ultimos desastres, é a obcessão, o delirio patriotico dos gregos, até aos discursos de Venizelos, depois da vitoria contra os bulgaros, talhando-o em heroi nacional, em condutor supremo do seu povo em toda a sorte de triunfo.

—Venizelos, pois...

Venizelos supunha nesse tempo tê-lo nas mãos inteiramente, e poder governar de facto servindo-se dele como de um manequim sagrado para hipnotisar as multidões. Não previu, ou supô-la sem valor, a influencia da rainha, irmã do kaiser e seu instrumento, e a do grupo de politicos germanofilos que mais tarde por completo o absorveram. Assim tudo convergiu, mesmo o prestigio do seu futuro inimigo, para densar o que se poderia chamar, sem calunia, a mediocridade de Constantino.

—Continua sendo adorado?

—Sim, apesar de morto, sobretudo pelo povo, pela gente do campo que, ingenuamente, predisposta a todas as idealisações da realeza, viu nele, depois da vitoria contra os bulgaros, um rei de milagre, logo a seguir a Nossa Senhora de Têm, em hierarquia mistica, napoleonisando-o, contando sobre ele as mais extraordinarias anecdotas, o seu despreso pela vida nos campos de batalha, a sua generosidade com os soldados, fraternal e paternal, quasi um arcanjo. Dava um curioso ensaio de genese da lenda a peroisação de Constantino.

— E apesar de morto...

— Continua sendo na fermentação politica da Grecia, o mais importante dos factores politicos. A proclamação, pela marinha e o exercito, da *atcheance* da dinastia, o relato minucioso, em discursos e artigos, dos desastres, erros, das formidaveis perdas em dinheiro e sangue que ela trouxe ao país, tudo se vai pulverisar contra esse mito em que um banalissimo monarca, só notavel como bebedor de *oïso* (o absinto, o aperitivo nacional) definitivamente se sublima. E', como vê, burlesco e tragico.

— Isso para a gente do campo. Mas em Athenas?

—Em Athenas os motivos são outros ainda: snobismo, perdas de situação e interesses, vingança politica, etc. Agora mesmo, o inimigo da Republica, que tudo leva a crêr está iminente, é o espectro de Constantino. Por ele e só por ele (pois que o rei actual não existe pessoalmente, é, como nos *meetings* realistas o chamavam, o *filho da viuva*, isto é, o representante de Constantino) a estabilisação da Republica embrionaria será muito provavelmente cheia de confusão e sangue, e no cáos que constitue ainda, se não mais que nunca, a vida politica dos Balkans, é impossivel prever que especie de repercussões os sobressaltos politicos da Grecia possam ter. Tudo isto, afectando a vida economica da Grecia nos interessa, ao menos indirectamente: como mercado que é, sobretudo em conserves de peixe, a que um tratado de comercio, a realizar oportunamente, deverá trazer grandes vantagens.

O diplomata havia dado a sua entrevista. Faltava, agora, a do escritor.

—Tenciona publicar breve alguns novos trabalhos?

—Tenciono. Uma fabula tragica, *D. João e a Morte;* um drama bisantino, *Teodora, o sonho duma noite de Bizancio;* e um livro de *Poêmas*.

—Novas facêtas do seu belo temperamento literario?

—Não faço a menor ideia, acredite. Escrevo por fatalidade fisiologica, como um kleptomano sonha ou um dypsomano bebe. Seria ridiculo que lhe fizesse a exegesse dos meus livros. Sei apenas que os vivo intensamente. Teorisar em arte é um sintoma de impotencia. Depois a critica do meu país (que eu só vagamente conheço) é hiper-culta, hiper-lucida. Ela dirá, se se dignar...

LEIAM TODOS:
ROUPA LAVADA
Panfleto mensal de critica á vida nacional
FEITO POR CONSIGLIERI SÁ PEREIRA
Preço: 1 escudo
A' venda em todas as livrarias

Pelos teatros

Robinne-Alexandre

Segundo as nossas informações, madame Gabrielle Robinne e René Alexandre dispõem-se a uma «tournée» no nosso país, visitando Lisboa e Porto, bastante notavel, trabalhando, respectivamente, nos teatros da Trindade e Sá da Bandeira. Robinne é hoje a societaria que tem o maior grau na Comedie Française, conhecida em todo o mundo pelas suas extraordinarias creações no cinema, algumas das quaes foram vistas no nosso país. Rene Alexandre, seu marido, é egualmente considerado um primoroso e distinto artista, muito desconhecido nos ultimos tempos, formando ambos o mais interessante duetto de artistas que encabeçam companhias francesas. A peça de estreia é a «Francillon», de Alexandre Dumas, no dia 21 do corrente, peça que Robinne desempenha com grande e extraordinario brilho.

«A Castelã»

A brilhante companhia Lucilia Simões representou ontem, no Sá da Bandeira, em recita de assinatura, a notavel peça «A Castelã», que, como o publico de Lisboa sabe, é uma das melhores e mais bem representadas por esta companhia. A sala do elegante teatro, segundo um telegrama que temos presente, estava repleta do melhor publico do Porto, que, durante a representação, tributou a Lucilia Simões, na protagonista, os mais brilhantes aplausos, pois chegou até ao ceirio. Erico Braga, que desempenhou magistralmente o seu personagem, participou dos mesmos aplausos, assim como todos os restantes interpretes, nomeadamente o distinto professor Antonio Pinheiro, pelo encanto da sua encenação e pelas belezas da «mise-en-scène».

Recita de Joaquim Ferrugem

Com a segunda representação, na nova fase, da revista «Tic-Tac», realisa-se amanhã, no Eden Teatro, a recita de Joaquim Ferrugem, um dos secretarios da companhia Antonio de Macedo. Joaquim Ferrugem, que é muito estimado pela inteiresa do seu caracter e pela sua natural afabilidade, tem amanhã uma entusiastica homenagem dos seus numerosos amigos.

Atrás do reposteiro

É no proximo sabado que se realise, em despedida, a festa de homenagem a Consuelo Hidalgo que nessa noite cantará numerosos «couplets», estreando alguns. Esta noite, a notavel «cancionista», cantará quatro numeros novos, repetindo os que têm alcançado maior sucesso.

— Consta que no mês de Abril virá ao S. Luís, fazer uma série de espectaculos, uma companhia francesa, trazendo á sua frente Jeanne Provost e Paul Capelani.

— Carlos Leal realiza a sua festa, no Eden-Teatro, ainda este mês, com a nova opereta «O Cara Linda», original de Bento Faria e Alvaro Santos, com musica de Filipe Duarte.

— É no dia 19 que, no Politeama, se efectua a primeira representação da nova peça historica, do dr. Alfredo Cortez, «A lá fé», que se representa em homenagem ao actor Robles Monteiro, que interpretará o papel principal.

— Realiza-se hoje, no Eden-Teatro, em festa da actriz Laura Costa, a «réprise» da revista «Tic-Tac», fazendo a festejada três numeros novos intitulados «A Fadista», «A Cega» e «A chora Chica».

— Está marcada, definitivamente, no Nacional, para quinta-feira, a «réprise» da peça «Simone», de Brieux.

— Sobe hoje á scena no Trindade, em 6.ª récita de assinatura, a peça de Mario de Almeida, «Saber amar».

—Na noite da sua festa, na segunda-feira, 17, no Trindade, o distinto actor Alexandre de Azevedo realisará, no fim do espectaculo, o chamado «Fim de festa» cantando o seu brilhante repertorio de canções portuguesas, letra de poetas ilustres e musica de reputados compositores.

—Em Paris prepara-se, presentemente, para o Politeama, para estreia em outubro, uma companhia que trará cinco «vedettes» no repertorio.

—A nova companhia de circo que tanto sucesso está fazendo no Coliseu dos Recreios executa esta noite e ámanhã um programa variadissimo, apresentando as duas notaveis parelhas de «clowns» novos e engraçados intermedios comicos.

—Em virtude da proxima partida do tenor Sullivan para Montecarlo, onde está contractado ainda na presente epoca, é hoje em S. Carlos a ultima representação da opera de Verdi «Trovador», que este ano, por um excepcionalissimo conjunto de elementos na companhia, o nosso teatro lirico pode levar á scena com um exito enorme, conforme foi acentuado por toda a critica. A recita de hoje é a 21.ª recita ordinaria e nela tomam parte, sob a direcção do maestro Serafin, os mesmos interpretes da primeira representação do «Trovador», Maria Llacer, Salagaray, Sullivan, Segura Tallieu, Contini e Frati.

Quinta-feira realisa-se a estreia em Portugal da belissima comedia musical «Le donne curiose», libreto de Goldoni e musica de Wolff Ferrari.

QUARTA-FEIRA, 19
em recita de homenagem a Robles Monteiro
A LA FE

Para conseguir cabeleiras assim, usai o
OLEO DE MAO DE VACA
Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexiveis e evitando a caspa.
50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.
Frasco 1$500 réis — Pelo correio 2$50
PERFUMARIA MENDONÇA
43, Calçada do Combro, 47 — LISBOA
TELEF. C. 103

TINTURARIA PORTUGALIA
Tinge, limpa, plissa todo o vestuario
Encarrega-se dos trabalhos os mais dificeis:
Vestidos de baile e de teatro
Vestidos com ornamentações (vidrilhos, etc.)
Peles de todas as qualidades
Transformação de côres

Rua do Ouro, 234|242, 1.°—BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56—(Alcantara)
Avenida de Chelas, em Chelas—Xabregas

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE FELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

FONSECAS, SANTOS & VIANA
BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
RUA DO COMERCIO, 116 a 132
Telegramas: SANVISE-LISBOA

AGENCIA GERAL DE ANGOLA

ANUNCIO

Até ás 11 horas do dia 10 de Abril proximo, no edificio desta Agencia Geral, Rua da Madalena, 237, 1.°, recebem-se propostas, em carta fechada e lacrada, para fornecimento de materia prima e artigos de fardamento destinados ao Deposito de Degredados de Angola, sendo os artigos a fornecer os seguintes:

Zuarte ou ganga.....	2.700 m.
Pano crú.....	383 »
Linha preta N.° 40, c|200 Y carros.	413
» branca N.° 40, c|200 Y carros	76
» preta N.° 20, c|200 Y carros.	53
Botões de unha 88.....	4.050
Fivelas para calça.....	450
Chapeus de ganga 8h.....	450

Este concurso é simultaneamente aberto em Loanda, Lisboa e Londres, sendo enviadas todas as propostas para a primeira destas cidades citadas, onde serão abertas no mesmo dia.

Os preços indicados devem ser «CIF» Loanda.

Lisboa, 10 de Março de 1924.

O AGENTE GERAL DE ANGOLA
Tomáz Fernandes

Maquinas de escrever
Reconstruidas, accessorios para todas as marcas de melhor qualidade. Reparações perfeitas
J. Gonçalves
Tel. 4190-N.—R. do Amparo, 66

WAGONS
DE 17 E 20 TONELADAS
PARA ENTREGA IMEDIATA
Henrique Lehrfeld
Travessa do Carmo, 12-1.°
MAQUINAS AGRICOLAS E INDUSTRIAIS

Banco Nacional Agricola
S. A. R. L.
Capital autorisado 60.000:000$00
Capital realisado 20.000:000$00
Séde: 188, Rua de S. Julião, 198

2.° dividendo de 1923

A partir de 13 do corrente está a pagamento o 2.° dividendo de 1923, na razão de Esc. 4$50 por acção livre de impostos.

O pagamento efectua-se todos os dias uteis, das 10 ás 12 horas e das 13 1|2 ás 15, excepto aos sabados em que serão pagos os dividendos atrasados.

Os srs. acionistas devem entregar os titulos ou coupões devidamente relacionados para serem conferidos e carimbados.

Os impressos respectivos são fornecidos nos locaes de pagamento.

O pagamento do dividendo efectua-se nos locaes abaixo designados:

LISBOA—Banco Nacional Agricola.
EVORA—Banco Nacional Agricola (Agencia)
BRAGA, CHAVES, COIMBRA, PORTO, VIANA DO CASTELO } Pinto & Sotto Mayor
ABRANTES—Mena & Pinto
SERPA—Sindicato Agricola
ELVAS—Sindicato Agricola
TAVIRA—Credito Agricola do Algarve, Lt.ª
SANTAREM—Sindicato Agricola
COVILHÃ—Cruz, Filho
OLHÃO—E. A. de Figueiredo
VILA REAL DE TRAZ-OS-MONTES — Albano Eduardo da Costa Lobo Junior

Joias-Ouro-Prata
Não comprem nem vendam sem consultar a nossa casa. A maxima seriedade em todas as transações. Vamos a casa dos Ex.mos clientes fazer as avaliações e compramos a cobrir todas as ofertas.
Barreto & Gonçalves, L.da
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga Rua de Santo Antão)
Telefone 3759-N.
LISBOA

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.o 1244
LISBOA

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO :-: LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

ESTRANGEIRO

«SALICILINO»
O MELHOR CALICIDA
CAIXA 2$00
DEPOSITO GERAL
RUA DA BETESGA, 16-1.º

DE LONDRES

OS desempregados

e a interpelação de Baldwin

ao ministro do Trabalho

LONDRES, 11

O problema dos desempregados foi hoje objecto de acalorada discussão na Camara dos Comuns.

Baldwin, ex-primeiro ministro conservador, disse que se o governo trabalhista tem o remedio para pôr fim ao mal, pode contar com o apoio da Camara e do pais; mas se o não tem, então pode contar que a magna questão dos desempregados o derrubará como derrubou os governos anteriores.

Shaw, ministro do Trabalho, respondeu que o governo considera o problema como criador de responsabilidades iguais á do pagamento dos juros do emprestimo de guerra. O governo conta apresentar, dentro de poucas semanas, um projecto de lei alargando os meios de combate ao «chômage», isto é, iniciando novas obras publicas e tornando mais amplas as instituições dos seguros e desenvolvendo o comercio externo.—(R.)

40.000 homens

são as forças aereas inglesas

LONDRES, 11

Os efectivos da «Royal Air Force» serão elevados a 40.000 homens, quando estiver completamente aplicado o programa das forças aereas inglesas.

A Inglaterra combinará com as outras partes do Imperio a reorganisação das outras forças aereas, ficando os dominios e as colonias autorisadas a organisarem forças aereas especiaes.—(R.)

Vinte barcos

vitimas duma explosão

LONDRES, 11

Dizem de Halifax que um desastre marcou a partida para a caça da fóca, duma expedição de St. Johns.

Uma explosão de grande violencia a bordo dos barcos da expedição, no mar da Terra Nova, pôz em perigo a vida das tripulações de vinte embarcações, três das quaes se afundaram.—(L.)

Uma pensão

de 42.000 libras anuais

LONDRES, 11

O ministro das Finanças propoz a elevação da pensão anual de 2.000 libras, concedida perpetuamente á familia de lord Rodney, comandante da armada britanica que alcançou a notavel derrota sobre as armadas francesa e espanhola em 1783, a 42.000 libras.—(L.)

"O Vale Florido,,

O ultimo grande exito do Condes

Charles Rey, grande artita americano, é o principal interprete do belo drama em 5 partes «O Vale Florido», que nos soberbos programas do Condes vai marcar outro grandioso e extraordinario sucesso. O trabalho do grande actor americano no «Vale Florido» é deveras notavel e digno de ser admirado pelos apaixonados do «écran», mantendo-se tambem o extraordinario sucesso comico do «Tambem eu acuso», em que aves de capoeira desempenham, como artistas consumados, os principais papeis numa feliz adaptação dos animais aos trabalhos do cinema. Brevemente reaparição da bela Pina Manichelli, no drama «A verdade nua», e de Ruth Rolland, no «film», em episodios, «Aventuras de Ruth».

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

O Kalifado ARABE

e qual foi o plano da Inglaterra

A supressão do kalifado, decidida pela Assembleia Nacional turca envolve, nas suas consequencias realisadas já, uma questão de politica internacional digna de fixar-se. Como se sabe, Faiçal e Abdullah, que imperam, respectivamente, na Mesopotamia e na Transjordania, uma vez deposto e expulso Abdul Medjid, proclamaram, para o substituir, seu pai, o rei Hocein, soberano do Hedjaz. Ora Faiçal e Abdullah são protegidos da Inglaterra, a ela devendo, até militarmente, a posição em que se encontram.

O pae, Hocein, nomeado cherife de Meca pelo governo turco de Kiamil Pachá, é tão intimamente afecto, por seu turno, ao imperio britanico, que, durante a guerra, andou por 1:200.000 libras esterlinas o *quantum* que o governo de Londres lhe pagou em troca dos bons serviços que lhe havia prestado e da boa amisade que o ligava á Gran-Bretanha.

Essa protecção da Inglaterra a Hocein foi tão poderosa que o rei do Hedjaz, em em 1916, proclamou-se independente, estribado para isso num tratado feito no ano anterior com o governo de Londres, no qual se incluem clausulas como esta:

«A Grã-Bretanha compromete-se a proteger e a preservar o governo de Hedjaz contra toda e qualquer intrusão que ameace a sua paz interna ou a integridade das suas fronteiras. A tal ponto vae esta protecção, que, se algum movimento se produzir no seu territorio, quer por intrigas de inimigos, quer por despeito de um dos emires, a Grã-Bretanha auxiliará moral e materialmente o governo a resistir a essa sublevação, até reprimi-la; certa de que esse auxilio contra as insurrecções e revoltas internas será temporario e durará apenas até que tenham cessado as dificuldades materiais para o governo arabe contra qual a acção revolucionaria se dirigir.»

Está-se a perceber, portanto, conhecidas por esta simples evocação de factos, quais sejam as relações de Hocein e de seus dois filhos com a Gran Bretanha, e qual é o aspecto politico da deposição do Kalifa Medgid. Hocein, Faiçal e Abdullala, são os homens de confiança da Inglaterra; são os seus protegidos. E assim, comprehende-se melhor o porquê do sensacional acontecimento que anda a famigerar-se na imprensa de todo o mundo.

A nosso vêr, o que o governo inglês procura é dominar os países situados entre o Mediterraneo e as Indias; subtrahir os musulmanos da India á influencia da Turquia independente; e constituir um kalifado arabe que consolide a dominação britanica de Haiffa e do Djedda, até Bassora. Deste modo o kalifado arabe tornar-se-hia numa grande força no criterio britanico; força tão valiosa que permitiria aos seus manejadores uma acção decisiva na Siria, na Libia, na Tunisia, na Algeria e, possivelmente, nas Indias neerlandesas.

Estarão, porém, dispostos os crentes—visto que a questão se põe, assim, num campo puramente religioso—dispostos a aceitar sem protesto as decisões dos politicos? Se num dos capitulos do Alcorão se avisa: «O' crentes, não aceiteis ligação alguma com os meus inimigos e com os vossos», tolerarão os fieis do Islam que o poder espiritual seja exercido por Hocein, precisamente o mesmo que se fez de gôrra com os inimigos do Profeta?

E' o que resta vêr.

O rei Hocein

aumentará a influencia dos ingleses

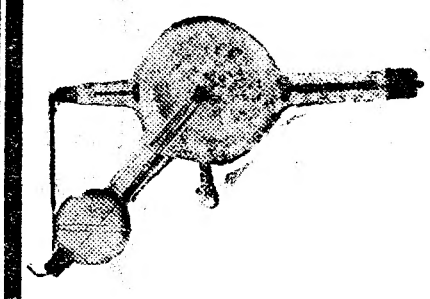
BAGDAD, 11.—Os arabes do Hedjaz, da Transjornadia e da Mesopotamia, mostram-se muito entusiasmados com o projecto da eleição do rei Hocein para novo kalifa dos mussulmanos. Estas populações, antecipando-se já á resolução geral de todos os mahometanos, declararam considerar desde já o rei Hocein como kalifa.

Se o rei Hocein fôr eleito kalifa, isto aumentará a influencia dos ingleses, com quem o rei Hocein está nas melhores relações, e aumentará as divergencias entre os turcos e os arabes.

Os franceses e os arabes da Siria, o governo egypcio e o sultão de Marrocos não se mostram favoraveis a essa nomeação. O rei Hocein, além de descendente directo do Profeta, tem a vantagem de reinar sobre os territorios de Meca e Medina.—(R.)

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, affilia ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.



Ampolas para radiologia
«PHILIPS»
Concessionarios exclusivos:
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
=LISBOA=PORTO=

FATOS E SOBRETUDOS

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

DE BERLIM

AS fiscalisações

a todo o exercito vão fazer-se

com a colaboração alemã

BERLIM, 11

O governo alemão declarou-se disposto a colaborar com a comissão de fiscalisações aliada ás forças militares alemãs para tratar da reorganisação da policia, da transformação das fabricas, da entrega do material de guerra não autorisado que ainda esteja em poder das forças alemãs, da entrega dos documentos relativos ao material existente quando do armisticio e da promulgação de novas leis para proibir a importação e a exportação de material de guerra e para manter a organisação do recrutamento do exercito em harmonia com o tratado de Versailles. — (R.)

O "Reichstag"

será dissolvido esta semana

BERLIM, 11

O governo, bem como os quatro partidos que o apoiam, foram de parecer que o «Reichstag» deve ser dissolvido na semana corrente e fazer as eleições num praso muito proximo. Nos meios parlamentares fala-se já em dissolução, devendo as eleições realisar-se no dia 11 de maio. — (H.)

Ebert

não favorece a dissolução?

BERLIM, 11

Circulam noticias de que o Presidente Ebert não favorece a dissolução do «Reichstag»: Neste caso, será fatal uma crise ministerial, que se tornará efectiva se o governo não chegar a acordo com os partidos politicos dentro de umas onze horas.—(L.)

O tratado

entre a Holanda e a Alemanha

BERLIM, 11

O tratado comercial entre a Holanda e a Alemanha, que finda em 1 de abril proximo, foi renovado por três anos.—(R.)

MOBILIAS
ao alcance de todos

Vendem-se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. **As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.**

Rua Martens Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Londres, cheque	140$00	141$00
$/Paris	1$17	1$19
$/Madrid	4$00	4$03,5
$/New-York	32$80	33$12

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
$/Holanda	12$12,5	12$21,5
$/Suiça	5$64,5	5$68,5
$/Brasil	3$95	3$99
Libra esterlina	155$00	160$00

A TARDE PARLAMENTAR

A suspeição e a calunia

obrigam o deputado Fausto de Figueiredo

a abandonar definitivamente a politica

Fausto de Figueiredo, homem de acção, cheio de nervos e de qualidades de trabalho, forte, arrojado, nada politico e muito português, enviou hoje ao presidente da Camara dos Deputados o documento que a seguir publicamos e que encerra afirmações que não podem ser furtadas á publicidade:

Ex.mo sr. Presidente da Camara dos Deputados.—Venho depôr nas mãos de v. ex.ª a renuncia do meu mandato. Não posso fazê-lo, porém, sem expôr a v. ex.ª e á Camara as razões que determinam esta minha inabalavel resolução. Devo essas explicações á confiança com que fui honrado pelos meus eleitores; devo-as tambem á consideração que sempre recebi de v. ex.ª e de todos os meus ilustres colegas dessa casa do Parlamento. Renunciar a um mandato de deputado quasi equivale, na hora tormentosa que passa, a desertar dum posto de combate politico em prol dos interesses do país. Mais uma razão, sr. Presidente, para que eu não hesite em justificar plenamente a minha atitude, certo, como estou, de que as explicações que vou dar calarão no espirito imparcial e recto de v. ex.ª O que me leva a renunciar a toda e qualquer intervenção na vida publica do meu país é a convicção que eu adquiri, pela parte que me diz respeito, da inutilidade do esfôrço dispendido. Não atribuo culpas a ninguem. Hoje, como ontem, sou dos que firmemente confiam nas energias da nação, nos seus impulsos de progresso em todos os campos de actividade economica.

Não descreio do patriotismo nem da competencia dos politicos, a quem incumbe aproveitar aquelas energias e guiar aqueles impulsos. Mas uma serie de circunstancias particulares que se dão comigo forçam-me a reconhecer que não posso, no terreno da acção politica, contribuir para a obra de ressurgimento que a situação do país exige.

Permita-me V. Ex.ª que fale um pouco de mim, e que fale sem expansões de orgulho, que seriam inteiramente descabidas, mas tambem sem pruridos artificiosos duma modestia que pretendesse diminuir as minhas qualidades e obscurecer os serviços que tenho prestado ao meu país. Tenho defeitos, como todos os homens. Algumas vezes terei errado, o que é ainda proprio da condição humana. Mas possuo tambem qualidades, postas á prova numa longa vida de trabalho, e delas me poderia justamente orgulhar se para satisfação plena da minha consciencia não bastassem as demonstrações de consideração e simpatia que tantas vezes tenho recebido, expontaneamente saídas dos meios sociais mais diversos.

A par dessas demonstrações, manifesta-se, porém a cada passo, uma surda hostilidade contra os actos que eu pratico, contra as palavras que eu prefiro, como se um inimigo invisivel espreitasse todas as minhas intenções para as deturpar, vasculhasse toda a minha vida para sôbre ela lançar a sombra de suspeições que eu não mereço, o reflexo de odios que eu nunca provoquei. A minha vida Sr. Presidente, é a vida dum homem de trabalho, que, pelo seu esforço honrado, á custa de canceiras e preocupações que poucos avaliam, conseguiu juntar alguns haveres. É isto que esse invisivel inimigo me não perdoa. Dir-se-hia que ser pobre, continuar a ser pobre, é titulo de gloria. Tolera-se facilmente o capitalista que recebeu por herança os bens que possue por mais avultados que sejam. O reconhecimento da sua fortuna entra no espirito de toda a gente como uma imposição inevitavel do destino. Esse tinha de ser rico. Não afronta ninguem. Mas os outros, ai deles se um dia provocam esse invisivel inimigo com a acumulação de bens angariados pela sua inteligencia e pelo seu trabalho! É forçoso encontrar uma explicação infamante da sua fortuna.

As suspeições acumulam-se, refervem as calunias. Desculpe v. ex.ª esta ligeira digressão do assunto principal que me propuz desenvolver. E' que aquelas considerações gerais talvez contribuam para o esclarecimento das circunstancias particulares que se dão comigo e que me forçam a reconhecer, como já disse, a inutilidade de todo o esforço por mim dispendido na acção politica.

Assim, não falta quem procure encontrar uma intenção oculta em todas as opiniões que exprimo, em todos os votos que eu formulo. Se sou deputado é para conseguir a regulamentação do jogo. Se reclamava, ontem, a amnistia dos monarquicos, é porque me não importa a segurança da Republica. Se voto, hoje a amnistia dos marinheiros é porque quero conquistar popularidade nos meios radicais. Se discordo da administração do Banco de Portugal, é porque desejo meter amigos na sua direcção. Se combato o credito dos três milhões de libras, é porque tenho interesse na desvalorização do escudo. Se ataco os especuladores do cambio, é porque estou a jogar na alta. E sempre assim, sr. presidente, sobre todas as opiniões que eu formulo da tribuna parlamentar.

Chega-se ao ponto de malsinar as relações de amisade que eu tenho nos meios politicos como se as ditasse um mesquinho interesse material, como se eu não possa ser amigo de ninguem senão com o objectivo de receber serviços, de solicitar favores e protecções do Estado para as empresas a que porventura estejam ligados os meus interesses.

Bem alto digo a v. ex.ª: nada devo ao Estado, e dos politicos e dos governos só quero que eles consagrem toda a sua inteligencia e todo o seu fervor patriotico á defesa dos interesses da nação. Não é muito o que eu peço, e tambem não peço mais. Nunca realisei negocios com o Estado. Nunca pertenci ao numero dos seus fornecedores. Nunca subi as escadas dum ministerio para advogar pretenções ilicitas. Nunca pedi a qualquer governo a pratica dum acto que para mim representasse um beneficio directo. Posso afirmar tudo isto de cara bem levantada e consciencia bem tranquila.

Entretanto, sinto que a sombra da suspeita não deixa de pairar á minha volta, atingindo até pessoas que se encontram na esfera das minhas relações e ás quaes me encontro ligado por laços de simpatia que nunca foram manchados por qualquer mesquinho suspeito interesse material.

No exercicio da minha actividade politica fui sempre dominado pelo desejo de praticar uma acção conciliadora, quebrando arestas, aproximando homens que as paixões politicas tinham separado, evitando conflitos, umas vezes atenuando-os, ou resolvendo-os muitas outras. Em materia economica consagrei toda a minha vida á realisação duma obra que simultaneamente atestasse a minha capacidade de trabalho e fosse uma origem de beneficio colectivo.

Essa obra, já hoje uma realidade, aí está a desmentir todos os desalentados vaticinios com que tantos receberam a enunciação do plano que eu traçara. Para esses eu era, sr. presidente, um teimoso dogmatico que, em vez de comprar titulos estrangeiros e gastar tranquilamente os juros recebidos, preferia contribuir para o progresso economico do meu país, creando trabalho e aumentando a riqueza publica com risco inteiro de todos os haveres que possuia.

Essa obra já um dia me foi lançada á cara como um crime que eu tivesse praticado, e, como quer que fosse preciso juntar mais provas ao *libelo acusatorio*, inventou-se que eu era moageiro, obtendo fartos proventos das industrias de moagem e panificação, ás quais nunca estive ligado, por um centavo sequer de interesses. Ignoro o montante e a natureza dos seus lucros. E'-me indiferente, sobre o ponto de vista pessoal, a sua prosperidade, como igualmente me desinteressa a sua ruina.

No entanto, foi dentro da atmosfera criada por essa injusta campanha, inteiramente falsa em todos os seus fundamentos e alegações, que eu tive a minha casa invadida na noite de 19 de Outubro. Seria essa, talvez, a melhor oportunidade para pôr em pratica a resolução que agora venho comunicar a v. ex.ª. Pensei fazê-la. Instancias reiteradas de alguns amigos demoveram-me então desse proposito. Voltei á actividade politica, sempre inspirado no desejo de dar uma parcela do meu esforço para o bem do meu país. Fui depois convidado para exercer o cargo de Provedor da Assistencia.

Supuz que não devia corresponder com uma negativa á insistencia com que se apelava para as minhas faculdades de trabalho, para o carinho e para a tenacidade que eu costumo consagrar a todos os empreendimentos a que ligo o meu nome. Aceitei, na convicção de que alguma coisa poderia fazer em beneficio de quantos, por enfermidade ou velhice, não podem angariar o seu sustento, e dispondo-me a encarar com particular cuidado o aspecto confrangedor que entre nós está assumindo o problema da assistencia infantil. Sacrifiquei algumas horas de trabalho, com prejuizo dos meus interesses, sofri alguns dissabores pela impossibilidade de resolver favoravelmente todas as pretensões que até a mim chegavam. Alguma coisa fiz, embora pouco, do que muito em materia de assistencia é urgente fazer-se em Portugal.

Abandonando a vida publica não posso, porém, continuar a exercer uma função que do Estado depende. Desculpe v. ex.ª, sr. Presidente, se me alonguei em demasia nas explanações das rasões determinantes da minha atitude.

Mas eu não podia, pela gratidão que devo aos meus eleitores, pela consideração que me merecem V. Ex.ª e todos os ilustres membros dessa casa do Parlamento, deixar de justificar cabalmente a renuncia que venho depôr nas mãos de V. Ex.ª. Abandono toda e qualquer interferencia na vida publica do meu país. Não deserto voluntariamente dum posto de combate. Submeto-me ás circunstancias que me impõem o isolamento. Creia V. Ex.ª que o faço com a magua de quem se afasta de companheiros que muito estima, e jámais esquecerei as provas de deferencia e simpatia que tantas vezes recebi de todos os lados da Camara, sem nenhuma distinção de côr politica.

Creia v. ex.ª tambem que, abandonando a vida publica, jámais deixarei de ser o que sempre fui: um português que ama enternecidamente a sua Patria, que trabalha pelo seu engrandecimento, pela sua prosperidade, e que deseja apaixonadamente vel-a erguer-se cada vez a maior altura no conceito de todo o mundo.

O emprestimo a Moçambique

deve ficar hoje aprovado

com algumas emendas

O sr. Tavares de Carvalho, que ainda ontem protestou, com veemencia, contra a carestia da vda, anunciou hoje, que queria fazer algumas preguntas ao sr. ministro do Comercio, sobre a proibição da saida de couros para o estrangeiro.

Não sabemos que alto interesse nacional terá o sr. Tavares de Carvalho na exportação de couros, mas somos de opinião que o sr. dr. Nuno Simões não deve impedir, por qualquer forma, a saida desse produto, porque ainda ficamos com uma grande porção para uso proprio...

De uma cajadada, o sr. Tavares de Carvalho mata dois coelhos: livra-nos dos couros e contribui, ao mesmo tempo, para o embaratecimento do custo da vida.

* * *

Interrogado pelo sr. Antonio Maia sobre o pagamento de determinadas melhorias a oficiais do exercito, o sr. ministro da Guerra definiu em meia duzia de palavras a sua politica, declarando que vai ser um implacavel compressor de despezas.

Afirmou que o Estado não pode, de momento, atender ao pagamento dessa importancia, tendo razões para acreditar que oficiais do exercito não tomariam pelo caminho da indisciplina, num caso em que ele, ministro, não tem a culpa.

A Camara aprovou uma proposta do sr. ministro da Justiça, abrindo um credito especial de 500 contos para reforçar a verba de transporte de degredados e outro de 2.600 contos, destinado a suprir o «deficit» de varias despezas com os serviços prisionais, correccionais e de protecção a menores.

* * *

A Camara aprovou uma proposta do sr. jecto de lei que dizia respeito á anexação da peninsula de Troia ao concelho e freguezia de Santa Maria de Setubal.

Ninguem se interessou por est caso de Troia e alguns deputados julgaram mesmo que se tratava da historica cidade, cujo cerco durou dez anos.

O projecto foi rejeitado por gregos e troianos.

* * *

Entrando-se na ordem do dia, a Camara ocupa-se da proposta de emprestimo á provincia de Moçambique, cuja discussão decorre em perfeita calmaria.

Usam da palavra varios oradores, no meio da maior indiferença da Camara.

A proposta deve ser ainda hoje aprovada com algumas emendas.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
R. DOS FANQUEIROS, 114